



Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Uma breve caracterização sócio-histórica das propriedades rurais da cidade de Cascavel - PR: o seu desenvolvimento da origem a contemporaneidade

William Silvano Camargo¹

Resumo

O artigo presente é uma pesquisa bibliográfica que se utilizou de livros, artigos, teses e dissertações nas áreas das ciências humanas e sociais aplicadas que permeiam sobre a questão do desenvolvimento econômico e rural da região oeste do Paraná e da cidade de Cascavel - PR, para analisar a contextualização história e social da região e da cidade, sobretudo suas peculiaridades. Além disso, a pesquisa se utilizou do suporte documental que investiga de forma qualitativa as principais características das propriedades rurais da cidade de Cascavel-PR e seu desenvolvimento desigual atrelada a sua constituição fundiária rural com e os invólucros sociais. Apontamos na primeira parte de forma sucinta como se desenvolveu o processo de ocupação de terra no oeste do Paraná e como este processo de ocupação se refletiu no âmbito social na formação da região. Na segunda parte contextualizamos de forma sócio-histórica a formação do espaço rural na cidade de Cascavel - PR e como essa formação se delineou na forma da coerção física e econômica. Na terceira parte verificamos por meio de dados secundários do Censo-Agropecuário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2017, sendo este o último Censo que foi realizado, as mudanças nas caracterizações do espaço rural e as características que não tiveram alterações. Por fim, constatamos que houve mudanças nas características das primeiras configurações das propriedades rurais até a contemporaneidade, entretanto, muitas características permaneceram como no formato antigo, como a predominância da monocultura, latifúndio e divisão racial dos proprietários.

Palavras-chave: caracterização; propriedade rural; contrastes.

¹ Doutor em Desenvolvimento Regional e Agronegócio pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná-Unioeste/Toledo. Docente colaborador do curso de Serviço Social da Unioeste/Toledo. Email: wscamar@gmail.com





Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

A brief socio-historical characterization of rural properties in the city of Cascavel - PR: their development from the beginning to the contemporary period

Abstract

The present article is a bibliographical research that used books, articles, theses and dissertations in the areas of applied human and social sciences that permeate the issue of economic and rural development in the western region of Paraná and the city of Cascavel - PR, to analyze the historical and social contextualization of the region and the city, especially its specific aspects. Furthermore, documentary support research was used to qualitatively investigate the main characteristics of rural properties in the city of Cascavel - PR and their unequal development linked to their rural land constitution and social structures. In the first part, we briefly pointed out how the process of land occupation developed in western Paraná and how this process of occupation was reflected in the social sphere in the formation of the region. In the second part we contextualize in a socio-historical way the formation of rural space in the city of Cascavel - PR and how this formation took shape in the form of physical and economic coercion. In the third part, we verify, through secondary data from the Agricultural Census of the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) of 2017, this being the last Census that was carried out, the changes in the characterizations of the rural space and the characteristics that have not changed. Finally, we found that there were changes in the characteristics of the first configurations of rural properties until contemporary times, however, many characteristics were found as in the old format, such as the predominance of monoculture, large estates and racial division of owners.

Keywords: characterization; rural property; contrasts.

1. Introdução

O processo de formação das propriedades rurais no Brasil, não se originaram de uma forma coletiva e tampouco incluindo a maior parte dos trabalhadores brasileiros, seu processo se deu de forma verticalizada atendendo os interesses de uma elite econômica, que tinha e tem em suas características traços étnicos



Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

européus² da cor da pele branca, características estas que permaneceram presente no Brasil nos dias contemporâneos, como também as características do poder político e econômico que foram fundantes para a desigualdade social no país. Desta maneira, uma desigualdade social se instalou na formação fundiária rural no Brasil, uma grande concentração de propriedade sobre a posse poucos proprietários que possuem um tenaz poderio econômico, para os demais da população rural, os negros e miscigenados ficaram relegados ao alto trabalho.

[...] A mão de obra africana chegou para a expansão da empresa, que já estava instalada. É quando a rentabilidade do negócio está assegurada que entram em cena, na escala necessária os escravos africanos; base de um sistema de produção mais eficiente e mais densamente capitalizado (Furtado, 2004, p. 48).

Essa produção densamente capitalizada estava sobre o píncaro do sistema latifundiário que fixava sua estrutura rural e social no país, a conotação com o desprezo com a população sendo ela indígenas que perdiam suas terras ou negros africanos que eram escravizados perfizeram os contrastes sociais no Brasil colonial e contemporâneo.

² Primeiramente isso se deu com a colonização das terras pelos portugueses e a posterior como imigrantes europeus que se direcionavam ao Brasil durante o século XIX e início do século XX, principalmente de italianos e alemães. No final do governo imperial brasileiro, se impregnou a ideia racista do embranquecimento da população brasileira, essa concepção tinha como norte a busca por imigrantes europeus para que a sociedade brasileira se torna-se mais branca e pela concepção errônea desses ideólogos uma sociedade mais próspera, pois acreditava-se que quanto mais branca fosse a população de uma país, mais desenvolvido esse país seria. Essa teorias eram originárias de pseudociências de intelectuais europeus e americanos que preconizavam a existência de raças inferiores e que estas seriam eliminadas com o perpassar do tempo pelas raças superiores, no Brasil de 1880 até o final dos anos 20 do século XX com o governo republicano houve a política de embranquecimento social, por meio de incentivos de imigração europeia e com o descaso a população negra e indígena, creditando em um futuro que a população branca seria majoritária no país e os demais da população seria eliminada (Fernandes, 2007).



Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Os domínios aristocráticos do Brasil colonial, não ficaram restritos nos séculos precedentes a independência do Brasil, eles continuaram no período imperial³ e nas várias fases do Brasil republicano. Portanto, não havia uma alternância na divisão do poder econômico e das relações sociais.

No que tange a Região Oeste do Estado Paraná, a região foi predominante domínio da coroa espanhola durante grande parte do século XVI e apenas ocupado territorialmente pelo Brasil no final do século XIX, como forma de proteção a soberania do espaço nacional (Wachowicz, 1995), mas foi em meados do século XX e mais especificamente no território que hoje se encontra a cidade de Cascavel-PR, que a colonização das terras demonstrou ser um títere do período de colonização das terras do Brasil, no sentido mais exclusivo da violência perpetrada e da influência econômica sobre a garantia das propriedades (Piaia, 2013).

O reflexo dessa desigualdade se amalgamou em todo território nacional, mesmo em cidades que surgiram apenas em meados do século XX, que é o caso da cidade de Cascavel-PR. Os moldes de acesso as terras, não se diferenciaram das primeiras posses de terras do Brasil colonial, no que tange o exemplo do poderio econômico dos donatários e também do uso da coerção para aqueles que permanecessem ou ousassem desafiar a hegemonia dos mandantes. Com a consolidação das propriedades rurais e a presença do Estado de forma mais forte no município a partir dos anos 70, as violências no campo e as divergências nas divisas

³ Em 1850, foi assinada a “Lei da Terra”, na qual permitia o acesso à terra apenas aqueles que detinham autorização da corte imperial, em outras palavras, apenas proprietários ligados politicamente e economicamente ao império teriam acesso as terras, desta forma, a elite econômica remanescentes do Brasil colonial poderiam usufruir de grandes extensões de espaço, essa continuação do latifúndio excluía a população escrava, os ex-escravos, população indígena e as demais parcelas majoritárias da população brasileira pobre (Caldeira, 2017).





Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

dos territórios rurais se estagnaram ou até mesmo cessaram, novas características das propriedades surgiram, todavia, muitos vestígios sociais e econômicos permaneceram inalteráveis (Reis, 2017).

A historicidade da pesquisa foi analisada por meio de materiais bibliográficos de autores das áreas das ciências humanas e sociais aplicadas e a apresentação dos dados secundários foram extraídos do Censo-Agropecuário de 2017 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no qual se constatou as novas caracterizações e as caracterizações que permaneceram inalteráveis.

2. A ocupação do oeste do paraná: a heg m nia econômica e política da aristocracia brasileira

No perpassar do século XX, a política brasileira mais especificamente nos anos 1930 em diante, teve como norte desbravar as fronteiras do oeste do território nacional, grande parte da área urbana do Brasil e demográfica estava instalada na região litorânea, assim como as atividades econ micas também estavam instaladas nessas áreas. Sendo assim, governantes e setores políticos e militares brasileiros, viram na possibilidade da expansão para o oeste como uma forma de fixar o domínio e a soberania nacional em áreas remotas e expandir as atividades econ micas, como, extra o de madeiras e cultivo de monoculturas (Prado Júnior, 1979).

Dominado por uma densa mata subtropical ou mata das araucárias e acesso difícil, devido à distância do litoral, os primeiros europeus a circularem por este território vieram navegando pelo Rio da Prata chegando até onde se localiza a cidade de Guaíra, neste trajeto os padres jesuítas estabeleceram-se criando as redu es missionárias, catequizando os nativos e —domesticando-os— com o objetivo de utiliz -los para o trabalho (Wachowicz, 2002 *apud*, Reis, 2017).





Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Desde de o século XVI, com o Tratado de Tordesilhas⁴ a região oeste pertencia a coroa espanhola, durante esse período a região era visitada por catequizadores jesuítas e por escravizadores espanhóis, que buscavam indígenas para realizarem a escravização, como também bandeirantes portugueses realizavam também incursões para executar as escravizações, o que gerava conflitos entre espanhóis e portugueses e a população indígena. O primeiro povoado na região oeste do Paraná se chamou Ontivero que ficava próximo também a uma redução jesuíta de Santa Maria, ambos estavam localizados próximo ao Rio Iguaçu no extremo oeste do estado próximo a cidade que viria ser Foz do Iguaçu. Em 1750 o tratado de Madri estabeleceu que os limites territoriais da colônia portuguesa e espanhola seriam os limites do Rio Paraná (Colodel, 1988).

Após a Guerra do Paraguai 1864-1870, autoridades militares brasileiras temiam que o vazio demográfico da região oeste do Paraná fosse uma área de fácil acesso para os países vizinhos como Paraguai e Argentina, portanto, em 1890 militares residentes em Guarapuava atravessaram a floresta da Mata Atlântica até chegar no local que hoje se denomina Foz do Iguaçu, para estabelecerem uma colônia militar no extremo oeste do estado. Os militares ao chegarem na região encontraram trabalhadores paraguaios⁵ adjuntos com empresas argentinas (Obrages), que

⁴ O Tratado de Tordesilhas foi um tratado assinado entre Portugal e Espanha em 7 de junho de 1494 que dividiam por uma linha imaginária as possessões espanholas e portuguesas após a chegada de Cristóvão Colombo na América em 1492, o lado oriental do continente ficava com Portugal e o lado ocidental ficava com a Espanha. O fim do tratado se deu quando ocorreu a união dos Estados ibéricos em (1580-1640), quando o trono português passou a pertencer a coroa espanhola o que permitiu que colonos portugueses não precisassem mais a respeitar a linha divisória entre os pertencimentos de Portugal e Espanha e sendo assim podiam avançar sobre a linha espanhola (Fausto, 2002).

⁵ Chamados de “Mensus”, esses trabalhadores eram muitas vezes submetidos a trabalhos análogos a escravidão, uma vez que ficando reféns das dívidas não podiam mais deixar os locais de trabalho e sofriam abusos e violências dos capatazes (Colodel, 1988).





Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

exploravam erva mate e madeira, além do que o próprio idioma falado era espanhol e as atividades monetárias utilizavam a moeda argentina (Rippel, 2005).

Depois da colônia militar se estabelecer e se consolidar no decorrer dos anos, surge a primeira cidade brasileira a ser fundada no Oeste do Paraná em 1914 (Reolon, 2007), com a denominação de Foz do Iguaçu, a posição estratégica da cidade era essencial ao Estado brasileiro para fixar os limites territoriais entre Paraguai e Argentina.

De qualquer forma a presença estrangeira no Oeste do Paraná terá como conseqüência a estruturação de todo um universo social, com formas de exploração e de dominação específicas; alicerçadas no mandonismo local e tendo como centro verdadeiros impérios agrícolas (Colodel, 1988, p. 34).

Nesse sentido, as relações da violência pela posse de terra ganham contornos culturais predominantes, ainda mais com as omissões jurídicas por parte do Estado em relação as posses de terras, quem deterá maior poder econômico detinha também um maior poder de acesso e controle de terras, sendo assim populações que não angariavam poderes econômicos ficavam à mercê dos grandes proprietários (Piaia, 2013).

A região oeste do Paraná, detinha colonos desde o final do século XIX e início do século XX. No avanço das décadas do século XX foi se dando a instalação de madeiras, esse período é marcado pelo processo de industrialização do Brasil e o aumento da exportação de *commodities* para o mercado externo, no caso da industrialização brasileira impulsionada pelo Estado, a urbanização nas grandes cidades desencadeou o aumento do consumo de bens de subsistência o que propulsou a produção agrícola, ao que tange a exportação para o mercado externo,



Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

a produção de madeira e principalmente a madeira de “Pinho”, teve grande predileção de países europeus (Lavalle, 1981).

Contudo, nos anos 1950, a cidade de Cascavel-PR foi se expandindo suas demarcações territoriais e econômicas, o que de forma abrupta se destacaria como a propulsora econômica da região oeste do Paraná.

3. Desenvolvimento econômico rural na cidade de Cascavel - PR: as diferenças socioeconômicas e étnicas

A partir dos anos 1950, a cidade de Cascavel conseguiu a ampliação dos seus contornos urbanos e rurais, desta forma a sua emancipação em relação a cidade de Foz do Iguaçu⁶ se concretiza.

A emancipação política em 1951 marcou o surgimento do município de Cascavel, essa data é comemorada como dia do nascimento. Porém, muito antes disso, este espaço sofreu influência da ação humana e as relações sociais provocaram transformações espaciais, neste sentido a história desse município pode ser contada a partir de diversos períodos ou datas. Esta parte do trabalho busca entender a cidade a partir da formação socioespacial que se insere e das relações econômicas estabelecidas no território ao longo do tempo (Reis, 2017, p. 43).

Após os anos 1960, as madeiras de maior poder aquisitivo se instalaram no próprio município gerando uma maior demanda de mão de obra industrial e aumentando a urbanização. No entanto a vinda de empresas colonizadoras⁷, alterou esse retrospecto na região, a uso da violência para a expulsão dos posseiros se tornou

⁶ O município de Foz do Iguaçu abrangia todo o oeste do Paraná e a cidade de Cascavel era um distrito de Foz do Iguaçu antes de ser emancipada (Sperança, 1992).

⁷ Essas empresas colonizadoras, detinham um poder econômico gigantesco e estavam alinhadas a poderosos proprietários de terras de outras regiões que pretendiam expandir ainda mais suas posses (Sperança, 1992).

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

cotidiana. Na cidade de Cascavel, as formações dos primeiros latifúndios se deram desta forma, com uma colonização predatória expulsando os pequenos proprietários de terras. A maior parcela desses pequenos proprietários não possuía um alto poder aquisitivo para competir com as grandes companhias que desbravavam as novas terras, tampouco tinham poder político e econômico para enfrentar os grandes latifundiários que avançavam sobre a região (Angeli, 1998).

Os chamados posseiros, eram as denominações para esses proprietários que estavam sobre essas propriedades, que em sua maioria eram terras devolutas⁸. Suas atividades agrícolas eram meramente de subsistência, como cultivo do milho, feijão, mandioca e dentre outros, além de serem proprietários das terras eram também os trabalhadores nestas terras. Entretanto, com a formação dos grandes latifúndios esses proprietários foram expulsos de suas terras, muitos tornaram-se trabalhadores rurais da elite proprietária que se instalara, outros migraram para outras regiões, ou foram mortos por jagunços contratados pelos grandes fazendeiros (Rippel, 2005).

A partir deste momento, a diversidade das atividades agrícolas vai se esvaindo, dando vazão para atividades da monocultura, as terras deixam de terem um caráter mais coletivo e familiar para se tornarem espaços de produção econômica apenas. Isto terá reflexo na formação dos produtores rurais da cidade de Cascavel nos dias hodiernos.

Em Cascavel o agronegócio se estruturou ao longo dos últimos 40 anos especialmente a partir da década de 1970, destaca-se a produção de grãos de soja, trigo e milho na agricultura e na pecuária frangos, suínos e leite de bovinos. A atividade na propriedade rural é apenas uma etapa do processo produtivo, ou seja, existe uma dependência em relação ao que ocorre

⁸ Terras sem proprietários individuais que possuíam o registro de posse do Governo Federal (Silva, 1996).

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

antes e depois da produção, uma análise apenas da —porteira para dentro se torna equivocada, a soja, por exemplo, emprega poucas pessoas na produção direta, no entanto o volume de negócios que ela movimenta a montante e a jusante proporcionam muitos investimentos, renda e empregos, pode-se questionar a apropriação dos benefícios econômicos ao país em relação ao CAI da soja mas é inegável sua importância (Reis, 2017, p. 54).

O processo da rápida industrialização brasileira e conseqüentemente a isso a urbanização desenfreada em grandes cidades e capitais, principalmente em São Paulo e Rio de Janeiro agudizou a busca por bens de produção não duráveis nestes centros, o que acarretou na importação de produtos agropecuários de cidades que tinham a agricultura, pecuária, suinocultura, avicultura e dentre outros como base econômica (Rangel, 2000).

Isto posto, a cidade de Cascavel vinha se desenvolvendo no setor agropecuário desde os anos 1960, a busca por alimentos dos grandes centros urbanos na cidade de Cascavel se deu pelo seguinte fator: Grande parte da força de trabalho rural tinha migrado para os espaços urbanos na procura por novas condições de sobrevivência, uma vez que os latifúndios se estendiam cada vez mais no país, não dando alternativa de sobrevivência para pequenos proprietários de terras, isso incidiu em uma enorme parcela populacional que não deterá mais a posse de terras para produzir sua própria subsistência, portanto toda a alimentação deveria ser comprada em larga escala para abastecer toda a demanda que crescia vertiginosamente no meio urbano (Rippel, 2005).

Outro fator importante de ser lembrado é a expansão de uma força de trabalho assalariada que se propalava no Brasil, muitos destes trabalhadores eram assalariados das indústrias e obter uma renda salarial fixa mensalmente criava

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

possibilidades também de se tornar um consumidor fixo de bens não duráveis primários.

Os investimentos privados e estatais na construção de escoadouros logísticos facilitou o transporte das mercadorias pelo demais partes do Brasil, tendo mais enfoque nas malhas rodoviárias, mas sem descartar as malhas ferroviárias, hidroviárias e aéreas. No decorrer das décadas, Cascavel desenvolveu outros setores da economia, como o secundário e terciário, entretanto o setor primário possui grande relevância na base econômica do município.

Por mais que a cidade obteve um crescimento econômico no decorrer dos anos 1960 em diante, ao que se refere ao desenvolvimento econômico isso não ocorreu, o acúmulo de capital sobre o domínio de poucos proprietários aumentou a desigualdade. O desenvolvimento econômico não se circunscreve apenas no aumento da riqueza, mas também no aumento da qualidade de vida da população, sendo nos âmbitos da equidade de renda, escolarização, longevidade e além do mais (Pereira, 2007).

Desta forma algumas características das propriedades rurais são importantes de elencar, pois demonstrarão essa correlação com o crescimento econômico do passado com o desenvolvimento econômico presente.

4. Espaço rural na cidade de Cascavel - PR: características e contrastes

Na contemporaneidade, a cidade de Cascavel é composta por 176. 460,00 mil hectares na área rural, com 3.221 estabelecimentos rurais (IBGE, 2017). Em sua grande

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

maioria essas propriedades são de posse individual, como bem demonstra a Tabela 1 abaixo:

Tabela 1 – Condição legal dos produtores rurais do município de Cascavel-PR (2017).

Condição legal do produtor	Número de Estabelecimentos Agropecuários
Condomínio, consórcio ou união de pessoas	1.144
Cooperativa	11
Governo (federal, estadual ou municipal)	1
Instituição de utilidade pública	1
Produtor individual	2.038
Sociedade anônima ou por cotas de responsabilidade limitada	26
Total	3.221

Fonte: Censo agropecuário/Cascavel-PR/ IBGE, 2017. Elaborado pelo autor.

Nota-se pela transcrição da Tabela 1, a grande presença da propriedade individual e a pouca presença de propriedades rurais públicas e de cooperativas, como bem se demonstrou anteriormente na historicidade da colonização agrária da cidade por meio de ilegalidades e irregularidades da confirmação de propriedades, que culminou em posses mais voltadas a propriedades com um único proprietário, como evidencia na (Tabela 1) a maioria das terras são de propriedade individual.

A forma de utilização das terras em referência ao usufruto das lavouras também demonstram-se de como as propriedades individuais se configuram no município de Cascavel-PR, como bem apresentam os dados da Tabela 2.

Tabela 2 - Utilização das terras do município de Cascavel-PR (2017).

Lavouras	Número de Estabelecimentos Agropecuários
Permanentes	1.575
Temporárias	2.802
Área para cultivo de flores	33
Total	4.410

Fonte: Censo agropecuário/Cascavel-PR/ IBGE, 2017. Elaborado pelo autor.

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

O dinamismo da produção agrícola aparece explícita na Tabela 2, nota-se que a maior parte das terras são de uso de plantio temporário, isto é, no decorrer do ano outros cultivos são implementados na mesma terra, como exemplo no transcorrer do ano, no mesmo solo pode ser cultivado soja, milho, trigo e dentre outros, o que acarreta em uma possibilidade de ganho financeiro para o proprietário em se dispor para diversificar a produção.

Outro elemento importante a ser apontado desse dinamismo de produção sobre o mesmo solo é a diversidade de produção e exportação que a cidade vai adquirindo, como também as variadas formas de divisas financeiras, o que formata condições para que o município não seja dependente de uma única fonte econômica agrícola (Gasques, 2010).

No tocante o uso de solos por tempo temporário serem de um número de hectares inferior ao uso de hectares de solo permanente, isso ocorre porque a maioria desses cultivos são de pequenas árvores frutíferas, que em sua maioria não são adaptadas ao clima da região, haja vista que arbustos agrícolas que são permanentes no solo, são originários de regiões de clima quente ou frio como exemplo o café cultivado na região sudeste e a maçã cultivada na região sul do Brasil (Gasques, 2010).

O café é um tipo de arbusto agrícola que não pode ser retirado do solo, ou seja, fica fixo no solo sendo este usado sempre de forma permanente, a maçã também é cultivada da mesma forma, assim também como outros arbustos frutíferos como, laranja, abacate, nozes e ademais. Além das condições climáticas ser desfavoráveis a essa modalidade de plantio, o mercado de exportação não é tão favorável como é para a produção de soja e milho, além do mais que os latifúndios da cidade atendem uma produção mais voltada para exportação do mercado externo

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

(Gasques, 2010). Os hectares destinados ao cultivo de flores apresentam-se como a menor porção de terras destinadas em comparação aos usos de solo permanentes e temporários, isso ocorre por circunstância do baixo valor agregado do produto e do alto custo para sua produção e como explicitado anteriormente sobre o cultivo dos arbustos, a maioria das propriedades tendem a produzir para um mercado que atende o procura estável da mercadoria (Santos, 2016). As flores cultivadas na cidade de Cascavel vão desde flores de adornos, como, rosas; margaridas; hortênsias; tulipas e etc... e flores de ervas medicinais como, cidreira; boldo; alecrim e dentre outros.

Por fim, a predominância de uso de solos permanentes é evidente no município, o que irá demarcar na tabela abaixo que as terras de uso permanentes são também de proprietários únicos, o que demarca as características destes produtores. Sobretudo o atendimento de produção voltado ao mercado de exportação externa, o que reduz as relações de trabalho e consumo internamente no município. As terras em parcerias e cooperativas, que possuem como proprietários em sua maioria pequenos produtores rurais produzem os alimentos diretos para o consumo do cidadão, como, verduras; legumes e frutas, ao contrário das grandes propriedades que produzem um único produto destinado a exportação ao mercado estrangeiro é que não é um produto diretamente ligado a alimentação diária. No tocante as terras em parceria e cooperativas, os principais resultados da Tabela 3 abaixo apontam essa questão deficitária.

Tabela 3 - Condições legais dos produtores rurais em relação ao uso das terras no Município de Cascavel – PR (2017).

Condição Legal das terras	Número de Estabelecimentos Agropecuários	%
Próprias	2.495	77,46%
Concedidas por órgão fundiário	61	1,89%
Arrendadas	161	5,00%
Em Parceria	37	1,15%

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Em regime de comodato	246	7,64%
Ocupadas	216	6,71%
Produtor sem área	5	0,16%
Total	3.221	100,00

Fonte: Censo agropecuário/Cascavel-PR/ IBGE, 2017. Elaborado pelo autor.

A colonização agrária de Cascavel se originou por meio de posses de terras individuais e isso se prefigura até a contemporaneidade, como demonstra a tabela acima as terras com donos próprios são colossalmente a maioria, seguida das terras arrendadas que é uma forma dos proprietários angariarem mais recursos financeiros com suas propriedades sem necessitar de um trabalho maior.

No que tange as terras de comodato, que são terras cedidas pelo proprietário para outro trabalhador rural por tempo determinado ou não, aparecem em terceira posição em números de propriedades. As terras de comodatos não têm retribuição financeira como as terras arrendadas, o cedimento destas terras ocorre devido a ociosidade do espaço que por maus cuidados pode sofrer danos prejudicando as atividades no solo, além disso, grandes extensões de terras improdutivas podem ser destinadas a “Reforma Agrária”, por essa razão ter uma produção no seu amago é necessário para que se evite possíveis eventualidades destas. Desta maneira, acaba sendo vantajoso para proprietário rural destinar sua terra ao comodato, por motivos de que sem essa destinação a propriedade teria um prejuízo aviltante (Piaia, 2013).

Há propriedades de Cascavel-PR que não ocupam de forma produtiva todo o espaço e o arrendamento acaba não logrando êxito, por circunstâncias do valor do

⁹ (Art. 182, § 4º, e 184) da Constituição Federal que prevê a função social da terra (Duriguetto; Montaño, 2008).

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

arrendamento ser muito estimado, nesse sentido, o cedimento ao usufruto ao comodato é tido como a melhor alternativa.

As terras ocupadas se estimam de forma parca na cidade de Cascavel, essas terras são assentamentos de trabalhadores rurais que reivindicam legalmente a posse das propriedades rurais a quais eles ocupam. Como visto, alhures as posses de terras em Cascavel no início de sua colonização foram marcadas por ilegalidades e violência, sendo que muitos proprietários que se fixaram em suas terras conseguiram esse feito por meio da tirania da coerção e não da legalidade jurídica e financeira (Piaia, 2013). Destarte, essa desigualdade da promoção das propriedades rurais fomentou movimentos ligados a ocupação de terras, um exemplo disso é a criação do Movimento dos Trabalhadores sem Terra (MST), em 1985¹⁰. As terras concedidas por órgãos fundiários, são propriedades destinadas a assentamentos de ocupação de terras ou destinadas a propriedades que não estavam legalmente regularizadas, ambas essas duas conotações não são de grande quantidade no município, o que demonstra a pequena parcela de ocupação de terra que foram efetivadas e da manutenção legal de propriedades antigas sem mudanças jurídicas para outrem proprietários (Emmer, 1991).

Como analisado anteriormente, grande porção de terras de Cascavel-PR foram ocupadas de forma irregular durante sua colonização, algo que não obteve alteração durante as décadas e o processo de assentamento das ocupações não

¹⁰ O nascimento do MST, surge em um espaço que foi marcado pela violência no campo e pelo predomínio do latifúndio do poder econômico. O fato de ter surgido em 1985 demonstra a relação com o ano que demarca o fim da ditadura militar no Brasil, 1964-1985, ditadura esta que jamais permitiria o surgimento de um movimento social de classe que reivindicasse a Reforma Agrária, o período do regime militar favoreceu os grandes produtores rurais em detrimento da população indígena, quilombolas e pequenos produtores rurais (Morissawa, 2004).

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

acompanhou a demanda dos trabalhadores rurais que necessitavam de terras, isso se deu por motivos políticos dominantes de uma elite aristocrática rural da cidade que não concorda com os anseios da Reforma Agrária e dos ideários dos movimentos sociais em busca por assentamentos, a historicidade violenta e irregular da construção dos latifúndios rurais cascavelenses trazem essa aversão a qualquer tentativa de acesso a terras agrárias a população rural, para que se possa manter as propriedades latifundiárias e a não revisão dos contratos antigos das posses de terras (Morissawa, 2004).

Como demonstra o quadro, as terras em parceria são as de menor número em projeção de hectares de terras, isso se correlaciona como as outras tipificações de propriedades com a historicidade das ocupações de terra na cidade, visto que as terras em parceria são construídas com o coletivo de proprietários, sendo eles adjuntos a uma cooperativa, associações familiares¹¹ ou outros lados afetivos (Paula; Serra, 2007). E essas tipificações não tiveram exclusividade na constituição agrária de Cascavel, pois foi marcada na constituição de propriedades próprias e com poder financeiro tenaz, diferente de terras em parceria que compõe proprietários de pequeno poder aquisitivo que se unem para deter uma obtenção maior de poder financeiro no trabalho com a terra (Elias, 2007).

Segundo os dados estatísticos do último censo agropecuário publicado, o Município de Cascavel possui 3.221 estabelecimentos agropecuários. Observa-se na tabela 2 uma concentração de propriedades rurais no grupo de classe de área de 5 a 50 hectares (ha) (Tabela 4). Esse dado evidencia a configuração que as propriedades

¹¹ O que pode culminar nos Arranjos produtivos locais (APLs), que são formas de um desenvolvimento produtivo vinculados a população local, com suas relações afetivas e culturais (Paula; Serra, 2007).

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

são de médio porte, todavia as grandes quantidades de hectares de terras sobre poucos estabelecimentos apresentam uma outra dimensão também.

Tabela 4 - Estrutura Fundiária no Município de Cascavel – PR - 2020

Classe de área total	Número de Estabelecimentos Agropecuários
Mais de 0 a menos de 0,1 há	9
De 0,1 a menos de 0,2 há	8
De 0,2 a menos de 0,5 há	84
De 0,5 a menos de 1 há	135
De 1 a menos de 2 há	113
De 2 a menos de 3 há	217
De 3 a menos de 4 há	174
De 4 a menos de 5 há	218
De 5 a menos de 10 há	561
De 10 a menos de 20 há	603
De 20 a menos de 50 há	513
De 50 a menos de 100 há	226
De 100 a menos de 200 há	142
De 200 a menos de 500 há	140
De 500 a menos de 1.000 há	55
De 1.000 a menos de 2.500 há	17
De 2.500 a menos de 10.000 há	1
De 10.000 ha e mais	-
Produtor sem área	5
Total	3.221

Fonte: Censo agropecuário/Cascavel-PR/ IBGE, 2017. Elaborado pelo autor.

Nota-se, que as propriedades rurais de Cascavel-PR são de pequeno porte em sua maioria, no entanto, os grandes latifúndios apesar de estarem em um número reduzido de estabelecimentos detêm uma quantidade de terras que superam o número de terras dos proprietários de médio porte, demonstra nesse sentido que há uma concentração latifundiária nestas propriedades.

Ao que pese a composição étnica dos proprietários rurais de Cascavel a de salientar que a colonização rural foi moldada por imigrantes catarinenses e gaúchos, muitos destes descendentes de europeus como, italianos e alemães mais especificamente. Isto moldou a formação étnica das propriedades rurais, além disso

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

a não presença de indígenas e de que a colonização se iniciou de forma bem posterior o período de escravidão no Brasil, não houve a fixação de negros, pardos ou indígenas no território (Gregory, 2014). Com isso, a conformação ocupacional das origens migratórias discutidas por Gregory (2014) que justificou a predominância racial branca na ocupação fundiária no município de Cascavel-PR conforme resultados da Tabela 5.

Tabela 5 - Composição racial dos estabelecimentos rurais de Cascavel-PR (2017).

Cor	Número de Estabelecimentos Rurais
Branca	2.575
Preta	72
Amarela	29
Parda	501
Indígena	0
Não se Aplica	39

Fonte: Censo agropecuário/Cascavel-PR/ IBGE, 2017. Elaborado pelo autor.

Um elemento importante de ser elencado dos colonizadores serem brancos e não negros é o poder financeiro que os descendentes de europeus cooptavam no Brasil e que contemporaneamente ainda cooptam, no período das conquistas de novas terras os colonizadores vinham de famílias tradicionais agrárias dos estados do sul do Brasil, ao passo que os negros eram descendentes de escravos, sendo que após a escravidão não tiveram nem ressarcimento financeiro ou de propriedade sobre o intenso período de espoliação humana que sofreram, dessa maneira, a pobreza e a miséria do Brasil de meados no século XX, estava concentrada na população negra o que impossibilitava a esta população a compra de terras, ao contrário dos descendentes de europeus que detinham esse poder econômico (Gregory, 2014).

De início, a vinda da população negra para Cascavel-PR, veio adjunto com as empresas colonizadoras, contudo, eles não se direcionavam para a cidade para conquistar novas terras, mas sim para trabalharem para as empresas colonizadoras,



Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

como exemplo nas madeiras ou nas próprias propriedades rurais, mais especificamente em sua maioria esses trabalhadores negros vinham do estado do Rio Grande do Sul (Reolon, 2007).

Após os anos 1970, com a consolidação das propriedades rurais e a extensão da urbanização abrindo caminhos para geração de empregos, se intensificou a migração de populações dos estados de Minas Gerais e de São Paulo, populações destes estados que possuem uma grande composição étnica de negros, contudo a migração dessa população assim como a dos trabalhadores negros em meados do século XX, veio em decorrência da procura de trabalho e não para a obtenção de terras (Emer, 1991).

Essa configuração de composição étnica ser em sua maioria branca nos proprietários rurais da cidade de Cascavel-PR é também um reflexo da composição étnica das propriedades rurais do Brasil, onde a composição dos que são trabalhadores nas propriedades são de negros e pardos e os proprietários são de brancos.

A configuração dos trabalhadores rurais no Brasil e dos proprietários rurais, sempre teve uma forte correlação racial proeminente, ou seja, os proprietários de terras sempre foram em sua maioria descendentes diretos de europeus, isto é, brancos ao ponto que os trabalhadores das propriedades eram escravos e posterior ao fim da escravidão descendentes de escravos, isto é, negros e mestiços. Não houve no Brasil um processo de Reforma Agrária que incluísse esse contingente de trabalhadores, o que formatou uma desigualdade rural-racial no Brasil, portanto, a cidade de Cascavel-PR é reflexo dessa desigualdade que ainda é vigente no país.

A segunda composição racial de maior número de proprietários é categoria racial dos pardos, isso ocorre pelo fato do Brasil ser um país extremamente



Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

miscigenado¹² o que traz em muitos proprietários uma miscigenação antes das ocupações de terras. Por último, a denominação racial apresentada como amarelos¹³, são oriundos dos povos do extremo oriente, como, japoneses; chineses, coreanos e ademais, a pífia imigração desses povos para a região oeste do Paraná¹⁴ culminou em poucas parcelas de terras rurais.

Constatou-se pela análise dos dados apresentados, que há uma formatação de concentração de terras individuais e latifundiárias na cidade, como também uma concentração na produção da monocultura, mais especificamente a monocultura da soja, o que aponta um número parco de produtos originários da agricultura familiar e coletiva, o que remete a influência construída pelas conquistas das terras rurais. A composição étnica também apontou para uma disparidade na relação da distribuição de terra e brancos.

5. Considerações finais

As configurações do espaço rural brasileiro em sua gênese foram marcadas pela predominância da coerção econômica e política e os novos espaços de

¹² Essa miscigenação, vai desde os europeus com os indígenas e dos europeus com os africanos, nos primeiros séculos da colonização portuguesa no Brasil a miscigenação dos negros e europeus foi cunhada com o nome de crioulos e dos europeus com os indígenas foi cunhada de mamelucos, há de salientar que essa miscigenação na maioria das vezes não foi consensual, mas sim coercitiva por parte dos europeus (Ribeiro, 2015).

¹³ Denominação que começou a ser usada no final século XIX, o imperador alemão Guilherme II, cunhou o termo perigo amarelo em alusão aos povos asiáticos, uma denominação extremamente racista, doravante a isso pseudocientistas europeus da época usuram o termo “raça amarela” de forma pejorativa para designar os povos do extremo oriente (Said, 2007).

¹⁴ A região norte do Paraná foi a região que recebeu um maior número de orientais no século XX, cidades como Rolândia e Maringá possuem um grande contingente da população japonesa mais especificamente (Oguido, 1988).



Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

ocupação que ocorreram em meados do século XX, também se recalitraram sobre os alicerces individuais de controle de terras, como ficou explicitado na região oeste do Paraná e ainda mais contundente na cidade de Cascavel-PR.

Por fim, o artigo apresentou como a desigualdade social trouxe contornos para as propriedades rurais no Brasil e na cidade de Cascavel-PR, constatando que condições dadas ao passado refletiram em questões agrárias no presente, como foi apresentado no perpassar teórico do trabalho.

Ao que tange os dados do Censo Agropecuário IBGE de 2017, apresentou-se os aspectos latifundiários e de recorte racial também, apontando para um número elevado de propriedades próprias e poucas propriedades em parcerias e de assentamentos. Apesar de que as terras de médio porte terem uma maior quantidade de estabelecimentos a quantidade de hectares de grandes propriedades supera as quantidades de terras das pequenas e médias propriedades. O número reduzido de negros e pardos como proprietários de terras ratifica a questão da desigualdade racial posta nas propriedades rurais do Brasil e Cascavel-PR.

No município de Cascavel-PR está presente os reflexos da questão agrária que ocorreram historicamente em âmbito nacional em relação a configuração das grandes concentrações de propriedades de terras no Brasil que deram origem aos primeiros latifúndios.

Assim como ocorreu na história agrária do Brasil, a falta de valor no que se refere as especificidades da distribuição de terras e seu uso, em Cascavel existe as desigualdades sociais no campo as quais ainda continuam em evidência como pode ser visto por meios dos dados apresentados no último censo agropecuário.

Dados como este, demonstram a importância da pesquisa para analisar essa composição das características das propriedades rurais da cidade de Cascavel-PR,





Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

para que assim possa-se realizar possíveis futuras intervenções políticas e científicas para reduzir os contrastes sociais em relação as propriedades. Por conseguinte, novas pesquisas sobre outras caracterizações rurais da cidade são necessárias para que se possa ter uma visão mais ampla de como essas ocupações se configuraram e como as caracterizações repercutem no âmbito da desigualdade social e racial.

Referências

ANGELI, H. L. *Crônicas do Oeste: História de Pioneiros*. Maringá: Farroupilha. 1998

BRESSER-PEREIRA, L. C. *O processo histórico do desenvolvimento econômico*. Notas para uso em curso de desenvolvimento econômico na Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas. Versão de maio de 2007.

CALDEIRA, J. *História da Riqueza do Brasil*. Rio de Janeiro. Estação Brasil. 2017

COLODEL, J. A. *Obrages & companhias Colonizadoras: Santa Helena na história do oeste paranaense até 1960*. Cascavel: Assoeste, 1988.

DURIGUETTO, M. L.; MONTAÑO, C. *Estado, Classe e Movimento Social*. São Paulo. Cortez. 2008

ELIAS, D. S. PEQUENO, L. R. B. Desigualdades sócio-espaciais nas cidades do agronegócio. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, v. 9, n. 1, p. 25-39, mai. Rio de Janeiro: 2007.

EMER, I. O. *Desenvolvimento histórico do oeste do Paraná e a construção da Escola*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991.

FAUSTO, B. *História Do Brasil*. São Paulo: EdUSP, 2002

FERNANDES, F. *O Negro No Mundo Dos Brancos*. São Paulo. Global Editora. 2007

FURTADO, C. *Formação Econômica do Brasil*. São Paulo. Companhia das Letras. 2004





Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

GASQUES, J. G.; VIEIRA FILHO, J.E.R. E NAVARRO, Z. *A agricultura brasileira: desempenho, desafios e perspectivas*. Brasília, IPEA. 298 p. 2010

GORENDER, J. *O escravismo colonial*. 3 ed. São Paulo: Ática, 1980

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo Agropecuário 2017*. 2017. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017/resultados-definitivos#caracteristicas-estabelecimentos>> Acesso no dia 19/08/2024.

GREGORY, V. *Os Eurobrasileiros e os Espaço Colonial - Migrações no Oeste do Paraná*. Cascavel. Edunioeste. 2005

HADOT, P. *O Que é Filosofia Antiga?* Rio de Janeiro. Editora Loyola. 1995

LAVALLE, A. M. *A madeira na economia paranaense*: Curitiba. Grafipar, 1981

LIMA, R. C. *Pequena História Territorial do Brasil: sesmarias e terras devolutas*. 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 1954.

MORISSAWA, M. *A História da Luta pela Terra e o MST*. São Paulo. Expressão Popular. 2004.

OGUIDO, H. *De Imigrantes a Pioneiros, a Saga dos Japoneses no Paraná*. São Paulo. Editora Ipê. 1988.

PAULA N. M.; SERRA, M. A. *Desenvolvimento Local: a experiência paranaense com os arranjos produtivos locais, 2007*. *Working Papers 0051*, Universidade Federal do Paraná, Departamento de Economia. Acessado em: <https://ideas.repec.org/p/fup/wpaper/0051.html>. Acesso em: 15 fev. 2024.

PIAIA, V. *Terra sangue e ambição a gênese de Cascavel*. Cascavel: Edunioeste, 2013.

PRADO JÚNIOR, C. *A Questão Agrária no Brasil*. São Paulo Brasiliense. 1979





Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

REIS, C. R. dos. *Agronegócio e urbanização: a relação rural-urbano em Cascavel/PR*. Dissertação de mestrado em Geografia. Francisco Beltrão. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. 112, 2017.

RIPPEL, R. *Migração e desenvolvimento econômico no Oeste do Estado do Paraná: uma análise de 1950 a 2000*. Tese de Doutorado em demografia. Campinas: Universidade Estadual de Campinas. [s. n.], 2005.

RIBEIRO, D. *O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo. Editora Global. 2015

RANGEL, I. *Questão agrária, industrialização e crise urbano no Brasil*. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

REOLON, C. A. Colonização e urbanização da Mesorregião Oeste do Paraná... *Revista. RAEGA*, Curitiba: Editora UFPR. n. 13, p. 49-57, 2007.

SAID, E. W. *Orientalismo: O Oriente como invenção do Ocidente*. São Paulo. Companhia de Bolso. 2007

SANTOS, L. P.; AVELAR, J. M. B.; SHIKIDA, P. F. A.; CARVALHO, M. A. de. *Agronegócio brasileiro no comércio internacional*. *Revista de Ciências Agrárias*, Lisboa, vol. 39, n. 1, p. 54-69, 2016.

SILVA, L. O. *Terra devolutas e Latifúndio*. Campinas. UNICAMP. 1996

SPERANÇA, A. *Cascavel a história*. Curitiba. Lagarto. 1992

WACHOWICZ, R. C. *História do Paraná*. 7. ed. Curitiba: Editora Gráfica Vicentina Ltda. 1995.

